



Observatório de Educação Superior e Desenvolvimento

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior

Boletim Anual - Parciais das Pesquisas Ano Base: 2012

Porto Velho, RO, março de 2013

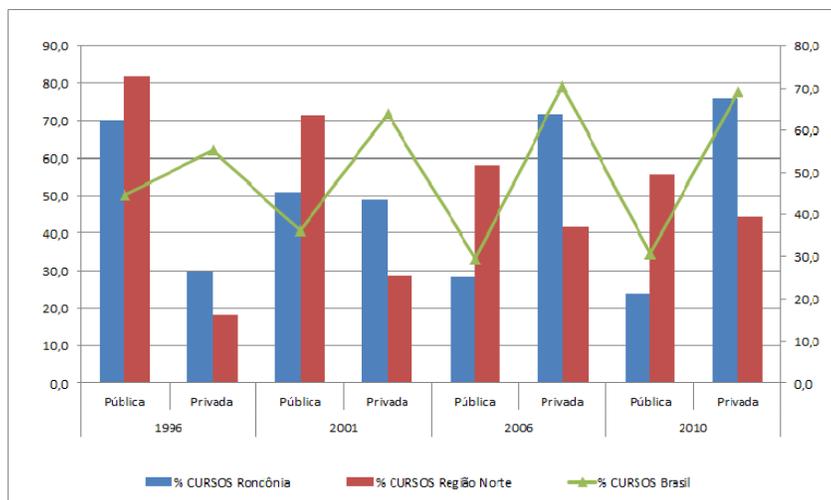
Grupo de Pesquisa GEPES vinculado a Universidade Federal de Rondônia, UNIR

INDICADORES DA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA EM RONDÔNIA E NA REGIÃO NORTE CHEGAM A SER MAIORES QUE A MÉDIA NACIONAL

Na análise da expansão do sistema de educação superior no Brasil o Estado de Rondônia apresenta índices relativos superiores à média nacional, o que justifica o interesse pela consolidação de pesquisa na área dentro da Amazônia.

A revisão desse fenômeno no período 1996 – 2010 para os cursos presenciais, chama atenção que a diferenciação da oferta – variedade de organizações envolvidas - é inibida dada predominância de IES privadas que, por conseqüência, contrai a expansão da rede pública presencial. Enquanto que diversificação da oferta – variedade do conteúdo, como os tipos e áreas dos cursos - é o único dado relacionado com a média nacional, mas ainda não é superior a esta.

Gráfico 1 – Crescimento dos Cursos em relação a Tipologia das IES (Rondônia, Região Norte e Brasil)



Em termos de cursos ofertados pela iniciativa privada, atinge-se o nível nacional (em torno de 70%), o que de certo modo indica que a diversificação na oferta de cursos na política de expansão, não favoreceu a diferenciação institucional nem a diversificação dos cursos. Rondônia mantém limitada a participação da educação superior pública, dada representar-se exclusivamente por uma Universidade e um Instituto Federal. Isto sugere uma

reflexão quanto a ampliação da quantidade de IES públicas que ofertem o ensino superior em Rondônia, refletido também na demanda por uma expansão pública regional. No caso regional, Rondônia não acompanha o crescimento em quantidade de instituições públicas.



Observatório de Educação Superior e Desenvolvimento

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior

Boletim Anual - Parciais das Pesquisas Ano Base: 2012

Porto Velho, RO, março de 2013

EXISTE *BULLYING* NA UNIVERSIDADE?

O Grupo Observatório da Violência, parceiro do GEPES, divulga a pesquisa sobre Bullying na Universidade. Os estudos demonstraram que este fenômeno também está presente nas relações sociais neste tipo de Instituição. O resultado de um inquérito epidemiológico em 456 alunos da Universidade Fe-

deral de Rondônia demonstrou que 14% dos entrevistados haviam sido agredidos / intimidados / assediados nos últimos três meses de aula por parte de algum acadêmico e 32% dos alunos afirmaram já ter passado por uma situação que consideraram humilhantes e/ou constrangedoras por parte dos professores.

Apenas 5% revelaram-se como agressores. A composição dos entrevistados esteve entre 57,3% do sexo feminino e 42,7% do sexo masculino entre 18 e 20 anos e cuja classificação econômica está mais concentrada nas classes B2 (27%), C1 (24,6%), e B1 (17,1%). O resultado na íntegra da

pesquisa foi publicado em revista especializada. Também um capítulo de livro já foi publicado pela ARTMED, no livro O Fenômeno bullying nas escolas - PROENF - Ciclo 7. Este tipo de pesquisa favorece a compreensão das práticas acadêmicas na Universidade.

PESQUISADORES “ESQUECEM” AS COMUNIDADES NO REGISTRO DOS RESULTADOS DE PESQUISA

Muito tem sido dito sobre a relação Universidade-Comunidade e preocupação de que essa relação tenha realmente “mão-dupla”. Para os que convivem com o setor, dentro da “comunidade científica”, é perceptível que a consciência dos pesquisadores sobre a importância desse relacionamento deve ser fortalecida a partir de iniciativas relacionadas a popularização da ciência.

Entretanto, ainda há muito trabalho a fazer. Estudos realizados sobre a questão da importância dos registros de pesquisa no resultado final, revelaram que pesquisas que foram realizadas nas comunidades ribeirinhas de Porto Velho durante o período de 1996-2010, utilizando os espaços físicos das escolas, não cuidaram adequadamente do registro dessa parceria. Isto quer dizer que o processo de interação que ocorre durante a realização das atividades de pesquisa e o valor deste processo como conteúdo das produções científicas (dissertações, monografias, teses etc) são ignorados.

Os dados dos Gráficos 1 e 2 a seguir foram obtidos a partir da técnica de análise de conteúdo. Em síntese, dentre 28 trabalhos entre um pouco mais de 90 trabalhos acadêmicos, datados do período de 1996 a 2010 e encontrados na biblioteca da UNIR, a maioria de algum modo envolveu a comunidade (Gráfico 1), mas nenhum dos produtos (ou os registros acadêmicos) foram encontrados nas escolas, disponível ou acessível à comunidade escolar (Gráfico 2). Isto reflete a necessidade de repensar as formas de registro da pesquisa e o reconhecimento da comunidade escolar também como espaço de interação dos produtos da pesquisa.



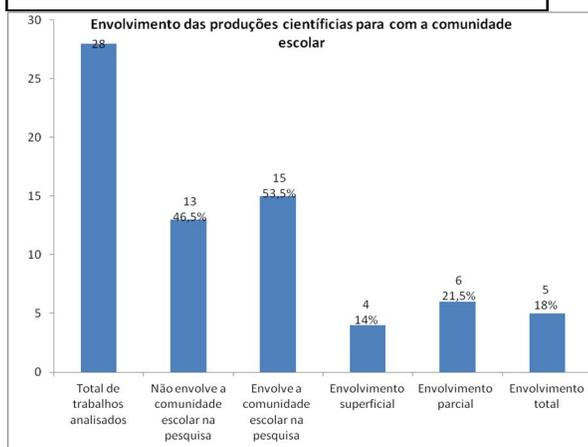
Observatório de Educação Superior e Desenvolvimento

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior

Boletim Anual - Parciais das Pesquisas Ano Base: 2012

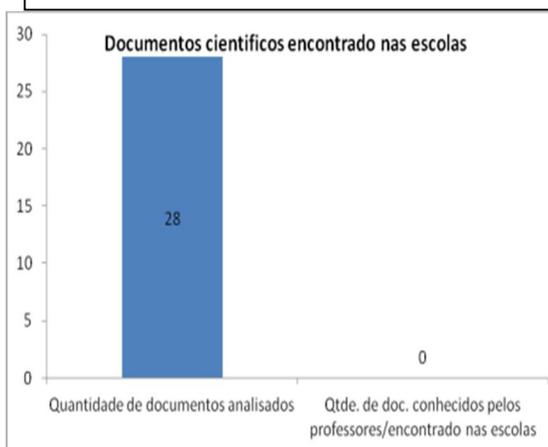
Porto Velho, RO, março de 2013

Grafico 1 – Níveis de envolvimento das produções científicas analisadas para com a comunidade escolar.



Fonte: SIMÃO, Berenice Perpetua, 2010, p.61 (Grafico 7)

Grafico 2 – Documentos científicos [dentre os pesquisados] encontrado nas escolas ribeirinhas do Baixo Madeira.



Fonte: SIMÃO, Berenice Perpetua, 2010, p.63 (Grafico 8)

COMO ESTÃO OS GRUPOS DE PESQUISA EM BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE?

A rede Bionorte de Pesquisa e Pos-Graduação tem sido grupo focal de um estudo desenvolvido a partir do Observatório GEPES, motivado pelo estudo sobre como colaboram os pesquisadores da Amazônia. A Bionorte é uma rede que oferece a formação de doutores, bem como o financiamento na área de Biotecnologia e Biodiversidade.

É senso comum que para a Amazônia estes temas são estratégicos. Portanto, todo apoio ao desenvolvimento do conhecimento na área é considerado fundamental. O Projeto envolve todas as IFES da Amazonia bem como Institutos de pesquisa reconhecidos na região

tais como a FIOCRUZ, EMBRAPA, Museu Paraense Emílio Goeldi dentre outros.

É importante perceber porém a dimensão interdisciplinar que envolve a articulação dos pesquisadores desse campo e o desafio desta proposta de trabalho em rede, quando verificamos na composição do Diretorio dos Grupos de Pesquisa do CNPq aqueles que se cadastram informando a área (e setor) de aplicação ser Biodiversidade e/ou Biotecnologia.

O gráfico a seguir dimensiona a leque de áreas que informam aplicar o conhecimento na área da Biotecnologia e Biodiversidade.

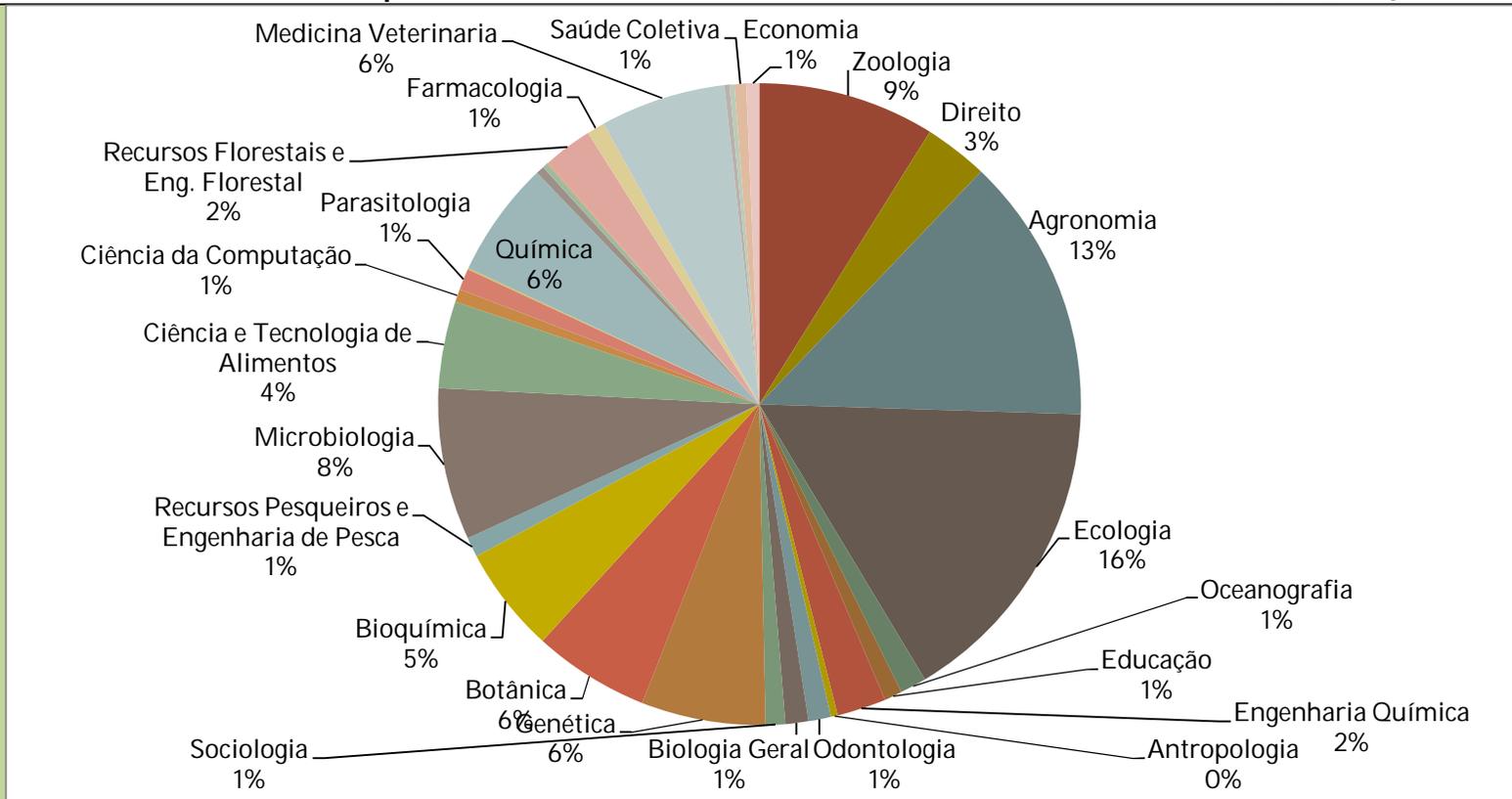


Observatório de Educação Superior e Desenvolvimento

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior

Boletim Anual - Parciais das Pesquisas Ano Base: 2012

Porto Velho, RO, março de 2013



Como se observa, os campos da Ecologia, Agronomia, Zoologia são as áreas que identificam a Biodiversidade e Biotecnologia como de maior influencia para os produtos biotecnológicos dos Grupos que se cadastram, seguidos por Microbiologia, Botânica, Genética, Medicina Veterinária, Química, Fitoquímica, Ciência e Tecnologia de Alimentos. As demais áreas expressam-se entre 3 e 1% dos grupos cadastrados, até o Censo CNPq de 2010.

Além da complexidade, a dinâmica das áreas indica uma forte tendência a super especialização, o que estimula o estudo sobre o compartilhamento da experiência entre os pesquisadores e como avança o conhecimento e a tecnologia em Biodiversidade e Biotecnologia com foco na Amazônia brasileira.

CONHEÇA O OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO DA UNIR:

www.observatoriogepes.unir.br



Observatório de Educação Superior e Desenvolvimento

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior

Boletim Anual - Parciais das Pesquisas Ano Base: 2012

Porto Velho, RO, março de 2013

ESTUDO INCENTIVA ANÁLISE DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE ATRAVÉS DA PESQUISA PARTICIPATIVA

O estudo sobre a comunidade ribeirinha do Distrito de Mutum Paraná deslocada em razão da construção da hidrelétrica Jirau trouxe para o Observatório GEPES a discussão sobre o quanto a pesquisa participativa é necessária na Universidade de modo a integrar comunidade e pesquisadores através de pesquisas e práticas de participação no processo de estudo e pesquisa. As pesquisas participativas são disseminadas no Brasil com maior intensidade na década de 70 – 80 quando os métodos qualitativos e a questão da ética na pesquisa e a participação das comunidades passou a ser parte fundamental do processo de pesquisa.

O tema da pesquisa participativa foi tocado transversalmente no curso de especialização em gestão de sistemas socioecológicos desenvolvido através da Universidade Estadual de Mato Grosso – Alta Floresta,

entre 2010-2012 juntamente com a Universidade da Flórida onde os pesquisadores do GEPES participaram. O curso indicou um potencial importante para aprofundamento e revitalização no Observatório GEPES sobre a pesquisa participativa nos tempos atuais.

A figura a seguir resultou de um exercício preliminar desenvolvido junto a comunidade de Mutum Paraná, que foi deslocada por ocasião das hidrelétricas em agosto de 2010. Registra o resultado preliminar sob as percepções da comunidade quanto ao processo e os efeitos dessa mudança pelos removidos. Com técnicas participativas e reflexão coletiva obteve-se dados importantes sobre a “história do sistema”, aspecto preliminar da análise da capacidade da comunidade de adaptar-se a uma nova situação, frente a um grande impacto (resiliência).

EVENTOS DESENCADEANTES – FATORES DETERMINANTES

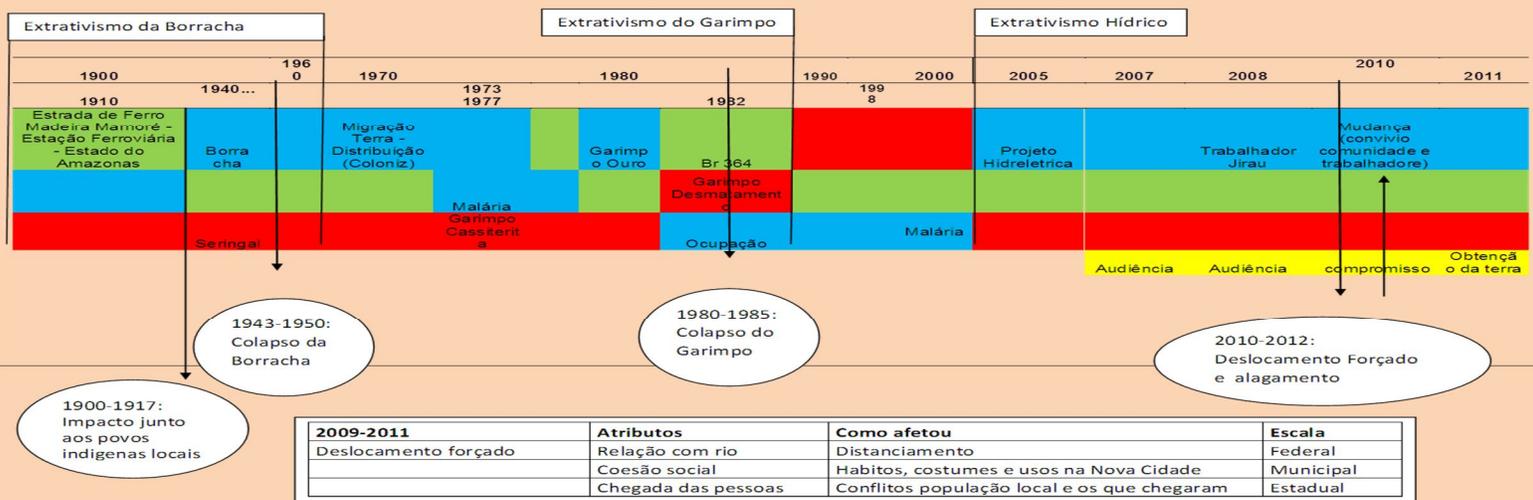


Figura 1 – Linha do Tempo e história do Sistema. Fonte: Dados da pesquisa – organização: Brasil; Simão (2011).



Observatório de Educação Superior e Desenvolvimento

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior

Boletim Anual - Parciais das Pesquisas Ano Base: 2012

Porto Velho, RO, março de 2013

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior está organizado na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Informações sobre o Grupo:

- No Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa, Ciência e Tecnologia:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=7540708WVC2NYG>

- Na Universidade Federal de Rondônia (UNIR):

<http://www.observatoriogepes.unir.br/>

- No Facebook:

<https://www.facebook.com/GrupoDeEstudosEPesquisasEmEducacaoSuperior/info>

Campus Universitário José Ribeiro Filho

Br. 364, Km 9,5 (Sentido Acre).

Porto Velho, RO

Coordenação Geral do Grupo GEPES: Walterlina Brasil

Pesquisadores: Clesia Oliveira, Berenice Tourinho, Osmar Siena, Crystiany Guilherme, Aurineide Braga, Berenice Simão, Alessandra Dias, Ana Maria, Ademilson Dias, Cíntia Souza, Walterlina Brasil.

Pesquisadores no Apoio Técnico: Marlene Rodrigues, Ivanda Soares.

Articulação com o OBSVI (Observatório da Violência): Maria Inês de Miranda